

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DOS EGRESSOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, MUNDO DO TRABALHO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Resumo: O artigo tem como objetivos apontar por meio da revisão da literatura e dos egressos dos cursos, de biblioteconomia e ciência da informação do estado de São Paulo, o mundo do trabalho, as habilidades, competências e perfil, do profissional da informação. O objeto de estudo são 209 egressos das universidades públicas do estado de São Paulo. Para tanto, utilizou-se como procedimentos metodológicos um questionário para contemplar o objetivo do trabalho, e a análise foi baseada nos estudos de Valentim, que delimita os profissionais da informação no mundo do trabalho em “mercado informacional tradicional”, “mercado informacional existente e pouco ocupado” e “mercado informacional de tendências”. A partir da análise dos dados e da literatura utilizada foi traçado um perfil do profissional da informação, composto por três delimitações: perfil multidisciplinar, perfil gestão da informação e do conhecimento e perfil conhecedor das tecnologias. Como competência do profissional da informação, ressalta-se que seja proativo, tenha espírito de liderança, foco em resultados e flexibilidade entre outros. Como habilidades do profissional da informação, verificou-se a necessidade de conhecimento do ambiente de negócios da informação, expertise para distinguir e localizar informações relevantes bem como para utilizar as tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Profissional da Informação. Egressos. Biblioteconomia. Ciência da Informação. Competências. Habilidades. Perfil..

Ana Carolina Cintra Faria
Bacharel em Biblioteconomia e
Mestranda em Ciência da Informação
Universidade de Brasília
krolcf@yahoo.com.br

Cláudio Marcondes de Castro Filho
Professor Doutor do Curso de Ciências da
Informação e da Documentação da Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto da Universidade de São Paulo
e-mail:claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

PROFESSIONAL INFORMATION: Study of the graduates into SÃO PAULO STATE, WORKING LIFE SKILLS AND COMPETENCE

Abstract: The article aims to point out through literature review and ex-library and information science graduate students from the state of São Paulo, the world of work, the skills, competencies and profile of the information professional. The object of study are 209 ex-graduates of public universities in the state of São Paulo. Therefore, we used a questionnaire as instrument to contemplate the purpose of the work, and the analysis was based on studies of Valentim, which delimits the information professionals in the world of work "informational traditional market", "market informational existing bit busy "and" informational market trends. " From the analysis of the data and the literature used was traced a profile of information professionals, consisting of three boundaries: multidisciplinary profile, information management and knowledge profile and technology profile. As information professional competence it is highlighted that the person must be proactive, have a leadership spirit, focus on results and have flexibility, among others. As skills of information professionals, there is a need for knowledge of the information business environment, expertise to distinguish and locate relevant information and to use information technology and communication.

Keywords: Information Professionals. Graduates. Library. Information Science. Skills. Abilities. Profile.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos hoje o que ficou definido no final da década de 70 como a “Sociedade da Informação”. O século XXI se iniciou trazendo propostas inovadoras relacionadas à tecnologia, à informação e à interação do homem com a máquina, neste novo contexto. É dentro desta nova sociedade da qual fazemos parte, que a produção de informação bate recorde a cada dia. Sua importância dentro do cenário global cresce a cada momento e as competências do profissional da informação mudam na mesma velocidade, exigindo uma formação mais voltada para as novas competências que o mercado exige.

Assim como qualquer ciência, a sociedade da informação precisa de uma área do saber que se ocupe das propriedades da informação, dos processos de sua construção, comunicação e uso. Fatores como o desenvolvimento da produção e das necessidades de informação científica e técnica, o surgimento de um novo setor industrial pautado na produção da informação (as indústrias da informação que compreendem: redes de telecomunicações, bases de dados, satélites, entre outros) e o avanço das tecnologias analógicas e digitais ocasionaram não só uma mudança epistemológica no campo da Ciência da Informação, muito mais que isso, proporcionou uma mudança de paradigma instaurada com a sociedade da informação. O objeto da ciência da informação, não era mais a biblioteca, o livro, o centro de documentação e sim a informação (LE COADIC, 1996). Conforme proposto por Brittain (1985, p. 117) “a Biblioteconomia e a Ciência da Informação tem custado a compreender que, de modo crescente, nossos graduados dirigem-se para empregos onde não aparecem as palavras biblioteca ou informação na descrição do cargo”.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar o perfil dos egressos dos profissionais da informação do estado de São Paulo, que denominamos nessa pesquisa, o profissional bibliotecário, como também, o seu mundo do trabalho e as suas competências e habilidades para a contribuição de um modelo de qualificação profissional condizente com o mundo contemporâneo.

2 O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Alguns estudos são importantes para delinear as competências, características e o mundo de trabalho do bibliotecário. Nesse aspecto, pesquisadores como Robredo; Cavalcanti; Cunha; Macedo; Mueller e Tarapanoff (1984) apontaram algumas “tendências observadas no mercado de trabalho [...] nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal [...]”. Alguns estudos foram desenvolvidos sobre o mercado de trabalho, como o do bibliotecário “Edson Nery da Fonseca em 1973” sobre a “influência das tecnologias na mudança do perfil do profissional da informação, assim como na evolução do ensino”, em destaque um estudo de Robredo (1983) que apresenta “uma experiência de aplicação de computador no ensino da biblioteconomia e ciência da informação”. Nesse sentido, Santos (1998), elaborou reflexões sobre o currículo dos cursos de biblioteconomia e aponta que a organização básica do currículo é formada por três grandes temáticas: a) “Matérias de Fundamentação Geral; b) Matérias Instrumentais; c) Matérias de Formação Profissional” (CONSELHO..., 1982, p. 246). Essas temáticas apresentadas pelo Conselho de Educação delineiam os cursos de graduação, em biblioteconomia e ciência da informação a discutir um cenário de atuação do bibliotecário no mundo do trabalho.

Mason (1990) caracterizou o profissional da informação, como aquele capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso. O autor também discorre sobre o fato de que o conjunto de profissionais da informação é composto por profissionais de diversas áreas, que desempenham papéis específicos e fundamentais relacionados às suas áreas de formação acadêmica. Arruda, Marteleto e Souza (2000), elaboraram reflexões sobre a “demanda por um trabalhador mais qualificado e mostram a discussão em torno das qualificações necessárias para o bibliotecário”.

Pesquisas como a de Menou (2008) apontam que o papel específico do trabalho da informação, ainda continua desconhecido pela sociedade da informação, o que acarreta a falta de divulgação dos fazeres do profissional da informação. Freitas e Regedor (2008) abordam a formação oferecida em Ciência da Informação e a inserção no mercado de trabalho em Portugal, e apontaram que a maioria dos profissionais da informação trabalham em bibliotecas, sendo “33% em bibliotecas públicas e 29% em bibliotecas universitárias e apenas

5% do total em bibliotecas escolares” o que não muda com relação ao mercado brasileiro. Rivera (2009) apresenta em sua pesquisa, habilidades técnicas e sociais do bibliotecário, mediante as ofertas de emprego publicadas em revistas especializadas e sites de ciências da informação. Já Carvalho e Saliba (2008) investiga a partir das áreas de estágio obrigatório, o mercado de trabalho do profissional da ciência da informação, que resultou em três grandes categorias de atividades: “interdisciplinares, atividades típicas dos profissionais da informação e atividades de analistas de sistemas” (CARVALHO; SALIBA, 2008, p. 575), além do perfil e das habilidades deste profissional.

Nesse aspecto, vários autores discutiram desde o início da década 1990 e até hoje, o conceito que caracteriza o moderno profissional da informação _ MIP, que aponta as principais características do novo perfil profissional, à adaptação ao meio e as mudanças, flexibilidade, criatividade, inovação, qualidade na atuação profissional, desempenho de funções gerenciais e atuação em diversas áreas, como por exemplo, marketing, inteligência competitiva, economia, etc. (GUIMARÃES, 1997).

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, Ribeiro (2012, p. 45) aponta a necessidade de uma “renovação do perfil da formação de bibliotecários, pois é preciso profissionais empreendedores, dinâmicos, com formação interdisciplinar, aberto a mudanças, com visão estratégica, um profissional que entenda as mudanças ocorridas nos processos de trabalho”. Nesse sentido, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, os cursos de biblioteconomia e ciência da informação estão tendo que se adaptar a esta nova realidade, uma vez que as inovações constantes representam um desafio a ser superado. Ainda assim, muitos serviços bibliotecários e de informação estão em crítico estado, devido à adoção de procedimentos e instrumentos arcaicos em uma época em que o mercado e as circunstâncias exigem um aperfeiçoamento e aplicação de novas técnicas, pautadas nos serviços informatizados e nos sistemas de informação, que tem sua complexidade amplificada a cada segundo.

Nesse aspecto, Teixeira e Andrade (2010, p. 5 apud RIBEIRO, 2012, p. 46) priorizam as habilidades que os bibliotecários devem possuir no século XXI, pois atualmente,

[...] as escolas e cursos de biblioteconomia em todo país colocam paradigmas nas habilidades desejáveis para os profissionais da informação neste século, como: serem pessoas dinâmicas, comunicativas, flexíveis, ousadas, integradoras, proativas, empreendedoras com visão de futuro sobre a implementação e apoio para o uso das tecnologias emergentes nas

bibliotecas, coordenarem a integração de bases de dados à demanda de informação e usuário, interação nos serviços técnicos automatizados, além do gerenciamento em todas as atividades de automação na unidade de informação. Neste contexto é relevante verificar na prática biblioteconômica o que representam as TICs, sobretudo a internet. (TEIXEIRA; ANDRADE, 2010, p. 5 apud RIBEIRO, 2012, p. 46).

Nesse sentido, podemos caracterizar hoje, que o Moderno Profissional da Informação é o reflexo do contexto sócio-histórico mundial, pelo qual a biblioteconomia e a ciência da informação traçaram sua história. O conceito de um profissional holístico, aberto, flexível, criativo, dinâmico e pró-ativo é cada vez mais enfatizado e discutido, pois é esse perfil que o mundo do trabalho busca nos profissionais da informação. E neste sentido estudiosos da área, como Guimarães, Baptista e Mueller, destacam a importância de as instituições formadoras destes profissionais, preocuparem-se em adequar os currículos dos cursos para formarem modernos profissionais da informação, atentos às especificidades de cada realidade institucional. Tendo sempre em mente a importância de fornecer “a informação certa, ao cliente certo” (MASON, 1990, p. 125).

3 O MUNDO DO TRABALHO

Uma profissão, seja ela qual for, é composta por três elementos: a prática da profissão, a pesquisa, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da área, e o sistema de educação e treinamento profissional dos indivíduos. Estes elementos devem interagir de forma a exercer influência sobre os demais, e assim o caminho que a prática, a pesquisa e a formação profissional trilham ao longo dos anos deve ser um só (MUELLER, 1989).

A atividade do profissional da informação está voltada para a obtenção de informações, e aí consiste a dificuldade em limitá-la. A informação está presente em todas as atividades humanas e por isso, torna-se difícil pontuar com exatidão o que é próprio ou não de nossa atividade profissional, quais são nossas reais responsabilidades enquanto profissionais da informação (MUELLER, 1989).

Os espaços profissionais que surgiram vem sendo ocupados gradativamente, pois cada vez mais não só o mercado como também as graduações aprimoram seus serviços, e conseqüentemente o profissional se qualifica e se torna competente para atender a demanda. É

fato que, a pertinência da demanda emergente, bem como a questão das grades e currículos são temas que geraram e ainda permeiam muitas discussões, mas é importante enfatizar que a atuação heterogênea e cada vez mais pulverizada do profissional da informação, tem mostrado vertentes mais otimistas (MUELLER, 1989). Na tentativa de atender o campo de trabalho de nossa “profissão da informação” faz-se necessário repensar os cursos, as estruturas, e delimitar os espaços para que seja possível traçarmos os perfis e pontuarmos competências e habilidades, “se de um lado restringimos os campos de interesse, por outro devemos aprofundar o estudo em todos os aspectos deste campo.” (MUELLER, 1989, p.184). A formação do bibliotecário não impede que o mesmo ocupe posições de destaque em áreas distintas a de sua formação, pois a associação com outras profissões é indispensável e muito importante.

Segundo os estudos realizados por Valentim (2000) é possível distribuir o mercado de trabalho do profissional da informação em três grupos:

- a) “Mercado informacional tradicional” – em que predominam as organizações que recebem a denominação de grandes empregadoras dos profissionais da informação; Esta tipologia de mercado é bem conhecida e compreende: bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas infanto-juvenis, bibliotecas especializadas, bibliotecas universitárias, centros de cultura, arquivos e museus;
- b) “Mercado informacional existente e pouco ocupado” – em que predominam instituições cuja atividade principal é voltada para organização e recuperação da informação. O que se pode observar desta fatia do mercado é que poucas organizações que buscam este tipo de serviço contratam profissionais da informação, em função do desconhecimento da profissão, dos benefícios do serviço e dos custos, considerados na maioria das vezes, supérfluos. Neste ramo mercadológico estão às editoras, livrarias, jornais, locadoras (de vídeo, DVD e livros) e empresas privadas;
- c) “Mercado informacional de tendências” – considerado um mercado de fronteiras em que profissionais de diferentes nichos podem competir. Destaca-se neste grupo a vantagem dos que trabalham com tecnologia da informação, portanto a abrangência de mercado se limita a esta área, com atuação em: base de dados, intranet, internet e serviços de consultoria ou assessoria.

Análises de mercado internacionais como o trabalho de Cronin, Stiffer e Day (1993) apontou para a difusão e amplitude do mercado, bem como a valorização da experiência profissional e dos títulos acadêmicos; e já nesta época se falava em investigação sobre a atuação dos egressos no mercado de trabalho para verificar se estavam obtendo êxito. Rivera (2009) pesquisou o mercado de trabalho e a formação profissional em ciências da informação e documentação, com preocupação nos programas de educação continuada. Estudos nacionais como o trabalho de Polke, Araújo e Cesarino (1976) mapearam a evolução, do curso da Universidade Federal de Minas Gerais traçando o perfil do bibliotecário nos anos 70: jovens, a maioria do sexo feminino, com salário classificado como regular, e contente com a escolha da profissão. Ferreira (2009) em sua pesquisa tratou sobre o profissional da informação e gestão da qualidade em serviços de informação com ênfase na capacitação e mercado de trabalho.

O setor público emprega boa parte dos profissionais de nossa categoria, pois segundo outra pesquisa de mercado de trabalho realizada por Souza e Nastri (1996), o setor público já empregava mais da metade dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8). Em relação à atuação dos bibliotecários e profissionais da informação no ramo da prestação de serviços autônomos, de assessoria a pessoas físicas e empresas para organização de seus estoques de informação, os números encontrados pelas pesquisas de Baptista (2000) foram baixos, aproximadamente 15% do número total de profissionais da informação existentes na época.

Pena (2007) aponta os segmentos de atividade e atuação dos profissionais da informação segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e classifica como os principais, a partir da quantidade de profissionais presentes em cada setor: o segmento de ensino, processamento de dados, atividades de edição e impressão de jornais, bibliotecas e arquivos e por fim, a participação de profissionais no segmento de pesquisa. Sendo assim, podemos perceber que a evolução no mercado de trabalho dos profissionais da informação é constante e que, devido à diversidade de funcionalidades e peculiaridades que o tratamento da informação trás para o currículo dos bibliotecários, a atuação profissional e o leque mercadológico estão sendo ampliados constantemente, e a atuação característica e específica nas bibliotecas está cada vez mais ramificada e estendida para outras áreas.

4 PERFIL PROFISSIONAL: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Hoje, tanto empresas como as instituições que lidam com cultura e educação e que são áreas de trabalho do profissional da informação, precisam de qualidade e bom atendimento aliados a inovação, seja para atingir metas e obter lucros quanto para se tornarem competitivas e prestar serviços de qualidade. O profissional da informação na atual sociedade do conhecimento necessita aperfeiçoar, suas habilidades e reunir não somente aptidões técnicas, como também habilidades emocionais, cognitivas e comportamentais (NEVES, 2000). Para Davenport e Prusack (1998) bons trabalhadores do conhecimento, ou seja, bons profissionais da informação necessitam de *habilidades hard* (conhecimento estruturado, qualificações técnicas e experiência profissional) e *atributos soft* (senso dos aspectos culturais, políticos e pessoais do conhecimento).

O profissional da informação para exercer sua função com excelência atualmente, necessita manter, aprimorar, atualizar e estabelecer relações entre as informações, para que o produto a ser entregue ao usuário seja o mais completo possível. As mudanças cada vez mais aceleradas das Tecnologias de Informação e Comunicação precisam ser observadas de perto pelos profissionais da informação, bem como as mudanças econômicas, políticas e sociais. O mercado de trabalho acolhe profissionais flexíveis, abertos às mudanças e que procuram por elas (NEVES, 2000). Segundo Miranda (2006, p. 108) competência é um “conjunto de recursos e capacidades colocado em ação nas situações práticas do trabalho: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/agir (atitudes)”. Para Fialho et al. (2010, p. 95), competência é uma “combinação de conhecimentos, habilidades e características pessoais que resultam em atitudes e ações que podem ser observados e analisados”. Sendo assim, o profissional da informação através das atitudes e decisões tomadas no campo da biblioteconomia e da ciência da informação, executa ações que possivelmente são avaliadas por seus pares, como também pelos seus usuários (CASTRO FILHO et al., 2011).

Segundo Fialho et al. (2010, p. 101) existem diversas categorias de competências profissionais. São: a) “competências técnicas”, caracterizadas como “competências específicas”; b) “competências intelectuais”, “que estão relacionadas com aplicação de aptidões mentais”, c) “competências cognitivas”, que tratam da “capacidade intelectual” do

indivíduo com “domínio de conhecimento”; d) “competências relacionais”, que envolvem “habilidades de relações e interações entre seus pares, e entre os diversos setores e ou áreas”; e) “competências sociais e políticas”, que envolvem diretamente a sociedade; f) “competências didático-pedagógicas”, que estão relacionadas ao ensino; g) “competências metodológicas”, que estão ligadas a aplicação de técnicas; h) “competências de liderança”; i) “competências empresariais e organizacionais”.

Nesse sentido, o entendimento do conceito de competências do profissional da informação engloba todas estas competências inter-relacionadas, uma vez que elas são dependentes e se aplicadas isoladamente comprometem a excelência do trabalho do profissional da informação. “Ter competências técnicas e não relacionais, por exemplo, implica em não atender satisfatoriamente as necessidades dos usuários.” (CASTRO FILHO, et al., 2011).

Portanto, cada vez mais se concretiza a afirmação de que a ciência da informação ainda não foi totalmente apresentada ao mercado, e os próprios profissionais ainda estão iniciando com relação à divulgação e propaganda de sua função e área de atuação. É fato que a dificuldade em divulgar uma profissão que trabalha com atividades abstratas, como o conhecimento, é grande. No entanto, profissional deve estar preparado para lutar pelo seu espaço e adotar uma nova postura frente às ameaças e problemas relativos à inserção no mundo do trabalho (FERREIRA, 2003).

5 OBJETO DA PESQUISA E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor compreendermos a atuação dos profissionais da informação no mundo de trabalho, solicitamos ao CRB-8 uma listagem com nome e dados referentes ao local de trabalho dos egressos formados nos últimos cinco anos em três Universidades Públicas no estado de São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade de São Paulo (USP) campus de Ribeirão Preto. Os dados obtidos com o CRB-8 são compostos por uma lista de cada uma das universidades em que consta o nome do egresso e seu local de trabalho. A partir destes dados foram estabelecidas as categorias do mercado de trabalho na qual se inserem estes profissionais, traçando o perfil destes de acordo com a fatia de mercado em que estão

atuando. Para tanto utilizamos como processo metodológico os estudos de Valentim (2000), relacionando estes profissionais nos grupos: “mercado informacional tradicional”, “mercado informacional existente e pouco ocupado” e “mercado informacional de tendências”.

Na segunda etapa da pesquisa contatou-se o grupo de egressos para aplicação do questionário a fim de identificar questões como: em que perfis diferenciados o profissional da informação no século XXI está inscrito? Como aparecem as diferenças de formação quando esse profissional se insere no mercado de trabalho? Tais indagações foram surgindo à medida que percebemos, nos textos da literatura científica, a presença de habilidades e competências descritas como necessárias ao profissional da informação. O grupo de egressos é formado por 384 no total, sendo 209 egressos que atuam no mundo do trabalho no estado de São Paulo. Nesse sentido foram enviados 209 questionários via *email*, composto por um cabeçalho com perguntas relativas aos dados pessoais do egresso como: nome, idade, nome da instituição em que se formou e ano de conclusão do curso, ano de ingresso no mercado de trabalho, cargo ocupado, nome da instituição, cidade, salário e filiação a entidades de classe; além das questões dispostas a seguir: a) Para você, qual a definição de competências para o profissional da informação, e quais as competências para atuação deste profissional nas organizações? b) O que você entende por habilidades do profissional da informação? E quais as habilidades necessárias para atuação deste profissional nas organizações. c) Defina o perfil do profissional da informação e discuta as características que compõem este perfil. d) A composição da grade curricular de sua graduação foi suficiente para definir o perfil do profissional da informação que o mercado de trabalho exige? e) O que faltou na composição da grade curricular de sua graduação? Por quê? f) Descreva os possíveis mercados de trabalho para o profissional da informação e aponte as competências e habilidades que você utiliza no trabalho enquanto profissional da informação.

6 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS EGRESSOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

- **Egressos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – UNESP/Marília que trabalham no estado de São Paulo**

Do total de 132 egressos formados em Marília, 53 trabalham no estado de São Paulo. Dos 53 egressos 64% trabalham em bibliotecas (públicas, privadas, especializadas) e que compreendem o “mercado informacional tradicional”. Neste grupo 88% dos 64% dos egressos estão atuando em bibliotecas públicas; 26% estão atuando no “mercado informacional existente e pouco ocupado”; 6% ocupam o “mercado informacional de tendências” e apenas 4% dos profissionais não trabalham na área.

- **Egressos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - UFSCAR que trabalham no estado de São Paulo**

Do total de 135 egressos formados em São Carlos, 70 trabalham no estado de São Paulo. Destes 70 egressos 55% atuam no “mercado informacional tradicional”. Neste caso, a maioria dos egressos atuantes no mercado tradicional (o das bibliotecas), 73% do total de 55% de egressos atua em bibliotecas privadas, e 27% trabalham em bibliotecas públicas. Nesse sentido, esta análise aponta para a presença de grande parte dos profissionais ocupando o cargo de bibliotecário em bibliotecas privadas, diferente do que observamos em relação aos egressos de Marília e Ribeirão Preto. Em seguida 26% atuam no “mercado informacional existente e pouco ocupado” (editoras, livrarias, jornais, etc.), 13% atuam no “mercado informacional de tendências” e 6% não trabalham na área.

- **Egressos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e da Documentação USP/ Ribeirão Preto que trabalham no estado de São Paulo**

Do total de 117 egressos formados em Ribeirão Preto, 86 trabalham no estado de São Paulo. Destes 86 egressos 46% atuam no “mercado Informacional existente e pouco ocupado”; 42% atuam no “mercado informacional tradicional” No aspecto do mercado tradicional os resultados observados em relação aos egressos de Ribeirão Preto se aproximam dos observados em Marília, uma vez que grande parte 62% do total de 42% de egressos atua em bibliotecas públicas. Novamente esta análise aponta para a presença de grande parte dos profissionais ocupando cargos públicos; 9% atuam no “mercado informacional de tendências” e 3% não atuam na área.

Após a análise da atuação profissional dos egressos dos cursos analisados, percebeu-se que conforme o Quadro 1, a maioria trabalha no “mercado informacional tradicional” em seguida no “mercado informacional existente e pouco ocupado” poucos são os que atuam no Mercado Informacional de Tendências e apenas alguns não trabalham na área.

Quadro 1 – Ocupação dos Egressos no Mercado de Trabalho

Curso	Nº de Egressos	Mercado Informacional Tradicional	Mercado Informacional Existente e Pouco ocupado	Mercado Informacional de Tendências	Não Trabalha na Área
Marília	53	34	14	03	02
UFSCAR	70	39	18	09	04
USP/RP	86	36	40	07	03
Total	209	109	72	19	09

Fonte: Dados da pesquisa

7 EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS SOBRE A ATUAÇÃO DOS EGRESSOS

Para analisar a atuação dos profissionais que compõem o objeto deste estudo, foi separado o questionário aplicado aos egressos de cada curso, apresentando a seguir, a análise das questões.

- **Egressos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – UNESP/Marília**

Competências, na concepção dos egressos, são saberes (como capacidade de se comunicar com diferentes tipos de usuários, organização e planejamento, resiliência e flexibilidade, foco em resultados e criatividade) dos quais o profissional deve conhecer para assumir um determinado cargo. Já as habilidades se relacionam com a capacidade para desempenhar uma tarefa. Cinco egressos citaram que, para obter êxito, o profissional da informação deve conhecer e dominar os conceitos básicos de práticas administrativas, ferramentas específicas de sistemas operacionais e deve possuir habilidades específicas da área que atua, como por exemplo, conhecimento e experiência na prática de *marketing*.

Em relação ao perfil profissional, a maioria aponta como fundamental em sua composição, a responsabilidade de não deixar o usuário em hipótese alguma sem informação. E sobre a grade curricular afirmaram que nenhuma grade deve ser considerada cem por cento,

devido as constantes mudanças na área da informação, e muitos ressaltaram que seu curso é muito focado para a atuação acadêmica, o que prejudica os interessados em ingressar no mercado de trabalho e trabalhar em organizações, sejam elas públicas ou privadas. Os egressos formados no curso de Biblioteconomia pela UNESP de Marília atuam majoritariamente como bibliotecários, e seu salário médio é de R\$1.900,00 (Um mil e novecentos reais).

- **Egressos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação – UFSCAR**

Para os egressos formados na UFSCAR, competências são atributos que o profissional da informação deve ter para exercer sua função, e tais competências podem ser informacionais e gerenciais. As habilidades, como o conjunto de atributos que compõem as competências, são compostas por atividades relacionadas à pesquisa, disseminação e armazenamento da informação, trabalho em equipe, entre outras. Quanto ao perfil profissional, os egressos responderam que o profissional da informação deve ser uma pessoa proativa, saber trabalhar em equipe e ter inteligência emocional. Quanto à contribuição da grade curricular de seu curso em sua formação acadêmica, a maioria dos egressos respondeu que sua formação não foi suficiente para atender as demandas do mercado de trabalho, e que faltaram conhecimentos relacionados a estudos de usuários, composição de competências, Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), dentre outros. No geral os egressos da Universidade Estadual Paulista ocupam atualmente o cargo de bibliotecários, possuem filiação com o CRB, e o salário médio é de R\$1.890,00 (Um mil, oitocentos e noventa reais).

- **Egressos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação – USP / Ribeirão Preto.**

Os egressos formados em Ribeirão Preto definiram competências como tarefas, responsabilidades que são ligadas à determinada profissão/perfil profissional (em função de sua formação acadêmica). Por exemplo, a tarefa de acompanhamento de processos judiciais é pertinente aos advogados e não a outros profissionais (por mais qualificados que sejam).

Alguns acrescentaram que competências podem ser caracterizadas como aptidões em uma dada tarefa, em que um determinado profissional é mais competente (capaz) que outro (da mesma profissão).

Em relação às habilidades os egressos afirmaram que elas seriam a junção de desenvoltura e conhecimento de um indivíduo em determinado contexto de trabalho. E a grande maioria afirmou ser indispensável à formação do profissional da informação habilidades como: liderança; boa comunicação interpessoal e escrita; flexibilidade para transitar/trabalhar com profissionais/equipes de diversos setores de uma organização; bom uso de, ao menos, uma língua estrangeira; disposição permanente de aprendizado/atualização profissional; e bom uso de técnicas e ferramentas pertinentes à sua área atuação.

Em relação às deficiências na composição da grade curricular de seu curso, os egressos destacaram que o curso oferece pouco conhecimento em técnicas de representação descritiva e ferramentas/formatos de catalogação. A sugestão, neste caso, seria estender a carga horária de tais disciplinas, a fim de focar exercícios práticos aplicáveis em diversos ambientes de informação. Quase todos os egressos citaram a ausência de conhecimento e contato com sistemas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), conceitos e técnicas de arquitetura de informação e até disciplinas optativas ligadas à informação jurídica. Como possíveis mercados de trabalho os egressos citaram: organizações jurídicas (em que o bibliotecário atua como analista/bibliotecário jurídico), instituições ligadas ao comércio e a indústria (em que o bibliotecário trabalha com gestão de conhecimento organizacional e gestão de fluxo documental) e organizações voltadas para atividades ligadas a WEB (em que o bibliotecário trabalha com arquitetura de informação). Dos egressos formados na USP de Ribeirão Preto a maioria atua em empresas privadas como analista de informação, auxiliar de tecnologia da informação e analista de documentação; os egressos que atuam efetivamente como bibliotecários vêm em segundo plano. Grande parte possui filiação com o CRB e a média salarial é de R\$2.000, 00 (Dois mil reais).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados e do estudo da literatura utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, foi traçado um perfil para o profissional da informação, composto por três delimitações dispostas a seguir:

- a) Perfil Multidisciplinar: o profissional deve conhecer técnicas, ferramentas e conteúdos disponíveis tanto nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia, quanto nas áreas de interesse de uma determinada organização: marketing, administração, finanças, saúde, educação, etc.;
- b) Perfil Gestor da informação e do conhecimento: o profissional deve ser capaz de entender as necessidades dos usuários e comandar uma equipe para atender tais necessidades e até superá-las, sem perder o foco, utilizando-se de técnicas de gestão de pessoas e processos;
- c) Perfil Conhecedor das tecnologias: o profissional deve conhecer minimamente as novas tecnologias, pois como vimos no decorrer deste trabalho, não é necessário conhecê-las a fundo, mas é preciso saber manuseá-las e extrair todas as funcionalidades e benefícios que as tecnologias proporcionam a fim de facilitar a coleta, seleção, armazenamento e recuperação da informação;

Em relação às habilidades e competências, que são componentes formadores do perfil do profissional da informação, foram analisadas as considerações feitas pelos egressos e a partir do escopo teórico estudado, acredita-se que, o profissional da informação deve desenvolver algumas competências e habilidades fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho. A saber:

Competências (enquanto conjunto de atitudes e valores, combinação de conhecimentos, habilidades e características): pró-atividade, responsabilidade, determinação, espírito de liderança, boa comunicação interpessoal, flexibilidade, foco em resultados, acessibilidade, percepção das necessidades da organização, capacidade de adequar às técnicas ao ambiente real de trabalho, resiliência (que significa ter capacidade de persistir em momentos difíceis).

Habilidades (que expressam as competências tornando claro o sentido e concretude dos valores e atitudes desejados): conhecimento do ambiente de negócios da informação, capacidade de trabalhar em grupo, distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações, domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e não operação de sistemas ou *softwares* específicos, conhecimento de bases de dados, familiaridade na administração de *info-business*, embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação, domínio da lógica dos sistemas de indexação e *webfinders*, excelência na comunicação oral e escrita, conhecimento da infraestrutura e serviços de informação, ter flexibilidade e polivalência, atualização profissional constante, capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações, habilidade na identificação de clientes, fornecedores e de parceiros, entre outros.

A partir da análise dos dados obtidos junto ao CRB-8, verificou-se que, a partir do conjunto observado no total de 209 egressos, formados nas três Universidades Públicas do estado de São Paulo e que atuam no próprio estado, os profissionais da informação de um modo geral, ainda se concentram muito nas bibliotecas. Um dado curioso observado foi à pequena quantidade de profissionais atuando em museus e arquivos, e que grande parte dos egressos destas universidades públicas se dedica aos cargos públicos, talvez este fato seja consequência da origem das próprias universidades, enquanto instituições públicas.

A parcela de profissionais que trabalham com tecnologia da informação no “mercado informacional de tendências” é restrita, e isso mostra que o vasto mercado de trabalho possível, aos profissionais da informação ainda é pouco explorado e se faz necessário ampliar o leque de possibilidades que vão além das unidades de informação tradicionais e que constituem, um grande desafio para o moderno profissional da informação.

Nesse sentido, acredita-se que estudos como esse devem ser elaborados com frequência, uma vez que, o profissional da informação continua explorando novos caminhos para o seu mundo profissional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S. G. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 91-98, jan./jun. 2000.

BERTO, R. M. V. S.; PLONSKI, G. A. Gestão do conhecimento e as novas competências dos profissionais da informação. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1., 1999, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, [s. n.], 1999. 1 CD-ROM.

BRITTAIN, J. M. Desenvolvimento de currículos nas escolas de Biblioteconomia para enfrentar o desafio da tecnologia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 109-25, 1985. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?rlz=1T4SKPB_ptBRBR324BR326&hl=ptBR&source=hp&q=Desenvolvimento+de+curr%C3%ADculos+nas+escolas+de+Biblioteconomia&meta=&aq=f&oq=> Acesso em: 11 set. 2011.

CARVALHO, A. M. A.; SALIBA, C. A. B. O profissional de ciência da informação no mercado de trabalho: uma investigação a partir dos campos de estágio obrigatório. In: MONTOYA, J. A. F.; RODRÍGUEZ, C. T. (Coord.). **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal**. Salamanca: Universidad de Salamanca. 2008. p. 565-580.

CASTRO FILHO, C. M. de. et al. Os campos de atuação dos profissionais bibliotecários no município de Ribeirão Preto. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: UNB, 2011.

CRONIN, B.; STIFFER, M.; DAY, D. The emergent market for information professionals: educational, opportunities and implications. **Library Trends**, Chicago, v. 42, n.2, p. 257-276, Fall, 1993.

CRUZ, C. H. C. C. **Competências e habilidades: da proposta à prática**. 4.ed. Brasília, DF: Loyola. 2005. v.2.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FERREIRA, D. T. O Profissional da Informação e a Gestão da Qualidade em Serviços de Informação: Capacitação e Mercado de Trabalho. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **Ciência da Informação criadora de conhecimento**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009. p. 387-394, v.1

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v.15, n.2, p. 189-201, maio./ago. 2003.

FIALHO, F. et. al. **Gestão do conhecimento organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

FREITAS, J. A. G. ; REGEDOR, A. B. A formação em Ciência da Informação: qualificação profissional e empregabilidade: O caso da Universidade Fernando Pessoa-Porto. In: MONTROYA, J. A. F.; RODRÍGUEZ, C. T. (Coord.). **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal**. Salamanca: Universidad de Salamanca. 2008. p. 487-498.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, 1997.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MASON, R. O. What is an information professional? **Journal of education for library and information science**. Chicago, v. 31, n. 2, p. 122-138, 1990. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/40323396>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

MENDES, J.C. **A abordagem qualitativa e quantitativa no estudo de caso**. 2003. Disponível em: <http://www.qofisto.dei.vc.p/capsi2002/workshop/caps/3_josemendes.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011.

MENOU, M. J. Concentrate on one's main job, but what is the latter in the case of information professionals? Global perspectives on the adequacy education-jobs-social needs. In: FRÍAS, J. A. ; TRAVIESO, C. **Formación, investigación y Mercado laboral en información y documentación em España y Portugal**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2008. p. 461-478.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n.3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

MUELLER, S. P. M. Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. **Transinformação**. Campinas, v. 1, n. 2, p. 175-185, maio/ago. 1989.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

NEVES, Elisabete da Cruz Neves. **Novo perfil do profissional da informação**. Campinas: Universidade Católica de Campinas, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000716/>>. Acesso em: 19 set. 2011.

PENA, André de Souza. **A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da Informação no Brasil: um estudo a partir da RAIS/MTE, 1992-2005**. 2007. 165 f.: il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007.

POLKE, Ana Maria Athayde; ARAÚJO, Elizabeth de Melo Bonfim; CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, set. 1976.

RIBEIRO, R. M. R. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012.

RIVERA, J. A. Mercado laboral y formación profesional: programas de educación continua y necesidad de formación especializada en Ciencias de la Información y Documentación. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **Ciência da Informação criadora de conhecimento**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009. p. 387-394, v.1

ROBREDO, Jaime et al. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal, e qualificações requeridas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 123-147, 1984. Disponível em: <file:///C:/Users/katia_000/Downloads/RBB-12(2)1984-tendencias_observadas_no_mercado_de_trabalho_dos_bibliotec%C3%BFrios_e_tecnicos_da_informacao,_nas_bibliotecas_especializadas_do_distrito_federal,_e_qualificacoes_requeridas%20(1).pdf>. Acesso em: 28 set. 2011.

SMIT, Johanna W. A disponibilização da informação institucionalizada: condicionantes e perspectivas. São Paulo: **Cadernos FUNDAP**, São Paulo, 1998.

SOUZA, Marta Alves; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior de São Paulo. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 189-206, jul./dez. 1996.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada**. Brasília, DF: IEL, 1997.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. Profissionais da informação. **Insight Informal**, [s.l.], n. 12, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.insightinformal.com.br>>. Acesso em: 28 set. 2011.

TEIXEIRA, C.; ANDRADE, M. G. O uso da internet em bibliotecas universitárias: analisando o caso da Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.encontrosbibli.ufsc.br>>. Acesso em: 18 ago. 2011.